14º FEPEG
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO
"O conhecimento (re)Visitado: Novos desafios para a Universidade"
ISSN: 1806-549X

AUTOR(ES): NAYARA CONCEIÇÃO VELOZO DE OLIVEIRA
ORIENTADOR(A):

A INFLUÊNCIA DA PRÉ-ECLÂMPSIA NO DESENVOLVIMENTO DE DÉFICIT COGNITIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Introdução

As complicações hipertensivas na gravidez, como a pré-eclâmpsia representa uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal, tendo uma prevalência de aproximadamente 8% de todas as gestações. Ademais, mostra-se válido salientar que tais complicações caracterizam-se como um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cerebrovasculares e diversos comprometimentos cognitivos.

Sendo assim, estudos recentes têm demonstrado que mulheres com histórico de pré-eclâmpsia durante a gravidez obtiveram alterações cognitivas significativas a longo prazo quando comparadas a mulheres que se mantiveram normotensas durante o período gestacional. Logo, o presente estudo tem como objetivo analisar a correlação existente entre declínio cognitivo tardio em mulheres com histórico de pré-eclâmpsia durante o período gestacional.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual realizou-se uma busca eletrônica no banco de dados das seguintes bases: a) PubMed; b) LILACS; c) Scielo; d) Scopus; utilizando para a pesquisa os descritores: cognition, eclampsia, gestation. Foram selecionados os artigos que obedeciam aos critérios de inclusão: estudos na língua portuguesa, inglesa e espanhola; publicados no período de 2007 e 2020; que contivessem os referidos descritores no título e resumo e que contemplassem o tema. Foram excluídos artigos duplicados, indisponíveis para leitura integral, que não apresentassem adequação em relação à temática do estudo, além de livros, capítulos de livro, monografias, dissertações e teses.

Foram encontrados 22 artigos no total, sendo 5 duplicados. Após a leitura de títulos e resumos, restaram 11 artigos para serem analisados por meio de uma leitura flutuante, que teve como objetivo avaliar a presença da associação de temas e filtrar os artigos de modo a manter a propriedade desta pesquisa. Dessa forma, restaram 7 publicações selecionadas para esta revisão, sendo realizada uma análise integral, sistemática e crítica dos dados presentes na literatura.

Resultados e Discussão

Os achados relatam que 4 artigos verificaram que a pré-eclâmpsia afeta a função cognitiva a longo prazo, possivelmente devido a danos endoteliais que consequentemente, afetariam a capacidade de autorregulação do fluxo sanguíneo, favorecendo assim, o depósito de proteína beta-amiloides. No entanto, 2 artigos não encontraram nenhuma relação entre pré-eclâmpsia e declínio cognitivo e 1 artigo se mostrou inconclusivo (Tab. 1).

Considerações finais

Na maioria dos trabalhos verificou-se que há uma relação positiva entre pré-eclâmpsia e cognição, indicando que a pré-eclâmpsia pode ser um fator de risco para déficits cognitivos. No entanto, mostram-se necessários novos estudos que comprovem os mecanismos dessa associação.

Referências

DAYAN, N., et al. **Impact of preeclampsia on long-term cognitive function.** Hypertension. 72: 1374-1380, 2018.

POSTMA, I. R., et al. **The brain study: Cognition, quality of life and social functioning following preeclampsia; An observational study**. Pregnancy Hypertension: An International Journal of Women's Cardiovascular Health 3; 227–234, 2013.

AUKES, A. M., et al. **Self-reported cognitive functioning in formerly eclamptic women**. Am J Obstet Gynecol;197:365.e1-365.e6, 2007.

ELHARRAM, M., et al. **Long-Term Cognitive Impairment After Preeclampsia A Systematic Review and Meta-analysis**. Obstet Gynecol; 132:355–64, 2018.
BRUSSÉ, I., et al. **Impaired maternal cognitive functioning after pregnancies complicated by severe pre-eclampsia: a pilot case-control study**. Acta Obstetricia et Gynecologica; 87: 408-412, 2018.

BAECKE, M., et al. **Cognitive function after pre-eclampsia: an explorative study.** Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology; 30(1): 58–64, 2009.

FIELDS, J. A., et al. **Preeclampsia and Cognitive Impairment Later in Life**. American Journal of Obstetrics and Gynecology. doi: 10.1016/j.ajog.2017.03.008, 2017.

Artigo	Ano de publicação	Objetivo	Amostra	Achados
I. *Impact of Preeclampsia on Long-Term Cognitive Function*	2018	Avaliar o impacto da pré-eclâmpsia no desempenho cognitivo a longo prazo.	568 mulheres (193 com pré-eclâmpsia e 375 com gravidez normotensa) sem doença neurológica basal ou depressão combinadas de acordo com o período de parto.	Aproximadamente 18 anos após o parto, as mulheres que tiveram pré-eclâmpsia tiveram uma pontuação significativamente mais baixa em alguns dos testes cognitivos do que as mulheres com gravidez normotensa. No entanto, a hipertensão na gravidez não parece estar associada de forma independente ao comprometimento neurocognitivo mais tarde na vida.
Long-Term Cognitive Impairment After Preeclampsia: A Systematic Review and Meta-analysis.	2018	Revisar e resumir sistematicamente estudos que investigam uma associação entre uma história de pré-eclâmpsia e a função cognitiva mais tarde na vida.	13 foram incluídos em nessa revisão (1.314 mulheres com pré-eclâmpsia prévia e 289.080 mulheres com gravidez normotensa prévia); o tempo médio desde a gravidez foi de 6 anos.	A revisão não demonstrou evidência clara de comprometimento nos testes neurocognitivos padrão. Há uma escassez de estudos de alta qualidade que avaliam os resultados cognitivos após a pré-eclâmpsia.
Preeclampsia and cognitive impairment later in life.	2017	Examinar se mulheres com histórico de pré-eclâmpsia com idade entre 35 e 40 anos, estavam em um risco aumentado desenvolver declínio cognitivo após a gestação.	40 mulheres com histórico de pré-eclâmpsia pareadas em idade e paridade com 40 mulheres que se mantiveram normotensas durante o período gestacional.	Sugerem uma tendência para as mulheres com histórico de pré-eclâmpsia exibirem mais comprometimento cognitivo mais tarde na vida do que aquelas com histórico de gravidez normotensa. Além disso, o padrão de alterações cognitivas é consistente com o observado na patologia de doença vascular / substância branca.

ISSN: 1806-549X

II. *THE BRAIN STUDY: COGNITION, QUALITY OF LIFE AND SOCIAL FUNCTIONING FOLLOWING PREECLAMPSIA; AN OBSERVATIONAL STUDY.*	2013	explorar o escopo dos problemas neurocognitivos e psicossociais percebidos, bem como a qualidade de vida após a pré-eclâmpsia.	966 casos e 342 controles completaram a pesquisa (mediana de idade 34, tempo mediano desde a primeira gravidez de 4 a 5 anos).	As mulheres previamente com pré-eclâmpsia parecem perceber mais problemas cognitivos e sociais e relatam pior qualidade de vida em comparação com um grupo de mulheres com gestações normotensas.
III. *COGNITIVE FUNCTION AFTER PRE-ECLAMPSIA: AN EXPLORATIVE STUDY.*	2009	Comparar o funcionamento cognitivo de mulheres pré-eclâmpticas com grupos saudáveis	97 mulheres com histórico de pré-eclâmpsia recente, e 72 gravidezes sem intercorrências.	Quando testados, apenas aqueles com comorbidades psicológicas apresentam comprometimento neuropsicológico.
IV. *IMPAIRED MATERNAL COGNITIVE FUNCTIONING AFTER PREGNANCIES COMPLICATED BY SEVERE PRE-ECLAMPSIA: A PILOT CASE-CONTROL STUDY.*	2008	Comparar distúrbios cognitivos de mulheres com histórico de pré-eclâmpsia na gestação em relação a mulheres sem complicações durante a gestação.	10 mulheres com histórico de pré-eclâmpsia grave na gestação e 10 mulheres após gestações normotensas sem complicações.	A memória materna parece estar comprometida após gestações complicadas por pré-eclâmpsia grave. Este efeito não pode ser atribuído à depressão e / ou ansiedade ou método de anestesia
V. *SELF-REPORTED COGNITIVE FUNCTIONING IN FORMERLY ECLAMPTIC WOMEN.*	2007	Avaliar falhas cognitivas diárias de mulheres com histórico de pré-eclâmpsia na gestação.	31 mulheres com histórico de pré-eclâmpsia e 30 mulheres saudáveis.	Mulheres que tiveram eclâmpsia relataram significativamente mais falhas cognitivas anos após o índice de gravidez. Supõe-se que isso possa ser devido a algum grau de dano cerebral à substância branca.